

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE
CASTELO BRANCO



ATA DA SESSÃO
EXTRAORDINÁRIA DE
2021/04/25

ATA N.03



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

ATA Nº. 3/2021

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte um, pelas nove horas e trinta minutos, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco, reuniu em Sessão Extraordinária a Assembleia Municipal de Castelo Branco cuja mesa foi presidida pelo Presidente da Assembleia Municipal, Arnaldo Jorge Pacheco Brás, pelo 1º. Secretário, Carlos Simão Martins Mingacho, e pela 2ª. Secretária, Teresa Paula Baptista dos Santos Crúzio Freire, com a seguinte ordem de trabalhos:

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

“Comemorações do 25 de Abril”.

MEMBROS PRESENTES À SESSÃO

Arnaldo Jorge Pacheco Brás, Carlos Simão Martins Mingacho, Maria de Lurdes Gouveia da Costas Barata, Jorge Miguel Vieira Neves, João Miguel Correia Dias Pereira, José Dias Santos Pires, Maria da Graça Ventura, Nuno Miguel Correia Teixeira Maia, Francisco Manuel Pombo Lopes, Maria do Carmo Almeida Nunes, Carlos Alberto da Conceição Casal, José Alberto Moreira Duarte, Miguel Gregório Barroso, Álvaro Manuel Reis Batista, Nuno Duarte Mimoso Figuinha, Eliseu Matos Pereira, Carina Sofia Filipe Caetano, Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins, Mário Gregório Barata Rosa, Celeste Nunes Rodrigues, André de Jesus Gonçalves, Leopoldo Martins Rodrigues, António Figueiredo Sanches, Pedro João Martins Serra, Jorge Manuel Ferreirinho Diogo, Teresa Paula Baptista dos Santos Crúzio, Hugo Alexandre Gomes Dias, Luís Manuel de Andrade, Vítor Manuel Ribeiro Louro, José Carlos Ramos Dé, Severino Miguel da Conceição Vaz, António Manuel Falcão Antunes, João Miguel Teles Baltazar, Ernestina Gens da Conceição Baptista Perquilhas, António Manuel Varanda Mercelino e João Paulo Ramos Martinho.

MEMBROS AUSENTES À SESSÃO

Maria Hortense Nunes Martins, Maria Cristina Vicente Pires Granada e Carlos Alberto Mendes Barreto.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Presidente da Assembleia Municipal (Arnaldo Jorge Pacheco Braz) - Neste dia em que se completam 47 anos após a revolução de 25 de Abril e 45 sobre a aprovação da Constituição Portuguesa quero, em primeiro lugar, cumprimentar todos os albicastrenses e felicitá-los pela comemoração deste Dia da Liberdade.

Muitos de vós nunca souberam o que é estar privado da Liberdade. Liberdade de expressão, liberdade de reunião, liberdade de circulação, liberdade de voto, liberdade no sentido mais lato que possam imaginar. Já fazem parte de uma geração em que essa questão nunca se colocou. No entanto, eu, e muitos dos que aqui estão, sentimos na pele o que era não ter liberdade, tivemos de participar numa guerra colonial que nada nos dizia e as únicas alternativas eram desertar ou emigrar.

Portanto, comemoramos e festejamos a Liberdade. Mas não apenas a Liberdade. Festejamos também o Desenvolvimento: o desenvolvimento económico, cultural e social. Festejamos a modernização deste país que se modificou totalmente nestes últimos 47 anos. Comemoramos e festejamos a nossa integração na Europa, mas festejamos nomeadamente a Democracia.

A Liberdade é apenas uma das muitas conquistas que nos trouxe a Revolução de Abril, também conhecida como Revolução dos Cravos. Os cravos vermelhos com que o povo anónimo saudou os militares, cravos que simbolizam Abril e que ainda muitos portugueses se orgulham de ostentar neste dia. Os cravos que logo foram colocados nos canos das espingardas e erguidos bem alto como símbolo de uma revolução iniciada por um grupo de militares, mas a quem rapidamente se associou toda uma população entusiasmada, de norte a Sul do País, desejosa de participar. Militares esses que são os Capitães de Abril, a quem os portugueses devem prestar uma forte homenagem de gratidão.

Fazemos estas comemorações numa situação de crise pandémica, cujos efeitos devastadores se têm vindo a sentir na nossa sociedade em que para além das mortes, que aqui quero lamentar, criou um clima de insegurança, com confinamentos e restrições de toda a ordem, que agora parecem querer aliviar, mas algumas restrições terão ainda de persistir por tempo indeterminado para segurança de todos nós.

Foram postos à prova os nossos sistemas de saúde, de segurança e de apoio social que deram as melhores respostas possíveis, demonstraram a eficácia do nosso sistema democrático e trouxeram inovação, como é o caso do teletrabalho e do ensino à distância.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Há 47 vivíamos em Ditadura e passados dois anos, logo em 1976, foi aprovada a Constituição da República Portuguesa que permitiu a formalização e consolidação de um verdadeiro estado de direito democrático, como o país nunca tinha tido ao longo da sua história.

É importante que se diga que devemos muito aos dirigentes políticos corajosos e esclarecidos que souberam tomar decisões que mudaram este país e melhoraram a nossa vida. Basta referir os enormes progressos nas áreas, económica que hoje se traduz num aumento substancial da riqueza nacional, na saúde, com a criação de Serviço Nacional de Saúde que permitiu o acesso de todos os cidadãos às estruturas de saúde, na educação, com a universalização da escola pública e a democratização da Universidade, na segurança social para todos, na adesão à CEE ou na democratização do poder local, realidades que transformaram um país atrasado e sem esperança, num país diferente e muito melhor para os portugueses.

Nos dias de hoje verifica-se que há cada vez mais populismo e demagogia. Os partidos políticos, por sua vez, continuam a ser o suporte político do nosso país. As diferentes matrizes ideológicas que professam são, por definição o garante da pluralidade de pensamento a que correspondem diferentes modelos de sociedade e a base onde assenta o sistema democrático que se cumpre, sustenta e reforça na participação dos cidadãos. A intenção de fomentar uma democracia participativa está expressa na Constituição da República, desde o início do regime democrático. Devemos estar atentos e rejeitar aventureirismos que indiciam projetos de poder pessoal, travestidos de iniciativas democráticas, que apenas visam o poder pelo poder, sem qualquer suporte ideológico, invocando o interesse das populações, quando na realidade aquilo que está subjacente são única e simplesmente os seus interesses pessoais.

A este respeito podemos dizer que o poder local tem tido uma importância enorme, não apenas no desenvolvimento económico dos municípios, mas também no amadurecimento e consolidação da democracia e na intervenção política dos cidadãos. Castelo Branco é um bom exemplo de intervenções transformadoras, equilibradas e saudáveis e ao mesmo tempo instrumentos fundamentais ao desenvolvimento sociopolítico dos albicastrenses. Ao longo destes 47 anos os dirigentes políticos que estiveram à frente dos desígnios deste município, souberam encontrar a melhor forma de resolver os problemas dos albicastrenses, de acordo com os programas e as matrizes ideológicas dos partidos que representavam.

Nestes últimos 47 anos muitas coisas mudaram. Portugal era um país acabrunhado pela ditadura, calado pela censura, sem eleições democráticas, sem partidos políticos. Era um país



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

pobre, oprimido, esquecido, que mantinha há várias décadas uma guerra colonial, sem soluções à vista.

Hoje Portugal é outro. A Europa e o Mundo também mudaram.

A pandemia veio criar um problema acrescido mas o Plano de Recuperação e Resiliência englobado na Estratégia Portugal 2020-2030, concebido para impulsionar a recuperação económica e social do País, tendo presente os danos causados pela pandemia Covid 19, constituirá o maior pacote de medidas de estímulo ao desenvolvimento alguma vez financiado pelo orçamento da União Europeia e permitirá ao nosso país responder aos principais objetivos estratégicos, empreender as reformas necessárias ao nosso desenvolvimento e concretizar os investimentos indispensáveis à sua formalização.

Caras amigas e amigos, para terminar gostaria de manifestar a minha vontade de tentar, de algum modo, transmitir aos mais novos a importância dos valores de Abril. E se para eles tudo isto é um dado adquirido, para nós, para a nossa geração, foram conquistas importantes, de que eles são os principais beneficiários, que é preciso manter e que a paixão pela Democracia e pela Liberdade é um sentimento que nos leva a acreditar no futuro e desse modo cumprir Abril.

Viva a Democracia

Viva Castelo Branco

Viva o 25 de Abril

Francisco de Assis Palhinha de Oliveira Martins (CDS-PP) - Comemora-se hoje o 47º Aniversário da proclamada Revolução dos Capitães de Abril.

Valerá a pena referir, para que haja um enquadramento histórico, que a revolução do 25 de Abril se deu pelo facto de haver um cansaço notório nas nossas forças armadas com o que então se passava em África, a denominada “Guerra do Ultramar.”

Será justo ainda referir que, concomitantemente, existia um descontentamento generalizado da população, que via os seus filhos partirem para longe, sem garantia de regresso.

Aqui, não poderei deixar passar a oportunidade, para louvar quantos tombaram na frente de batalha, e prestar-lhes a minha sincera HOMENAGEM.

Fui dos que também andaram por África, mas tive a sorte de voltar, e comigo, todos os militares do batalhão a que pertenci.

Hoje falo para uma assistência bem mais nova que, ou pela idade ou por outras razões não teve o mesmo percurso de vida.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Hoje, e passados 47 anos, não é mais tempo para falarmos da jovem Democracia, é tempo de todos lutarmos para que a Democracia seja vivida como um estado de alma, e não como uma ideologia, onde alguns tentam impor a outros doutrinas, que só ideologicamente defendem por ser essa a matriz dos partidos onde militam.

A revolução de 25 de Abril de 1974, abriu novas expectativas, saibamos vivê-las.

Hoje, com uma DEMOCRACIA consolidada, queremos viver em LIBERDADE, mas para tal, teremos de saber viver como pessoas de bem, com RESPEITO – ÉTICA – DIGNIDADE – HONESTIDADE para que valha a pena continuar a celebrar esta data que nos trouxe a responsabilidade e a possibilidade de PENSAR e de AGIR.

Hoje, cumpre-nos viver o presente, e trabalhar para um futuro melhor, por certo com divergências de pensamento, ou de ações, mas na firme convicção de melhorar a vida neste interior que queremos ver cada vez mais próspero.

Os nossos jovens não nos perdoarão o não sermos capazes de lhes dar um futuro melhor, e serão por certo eles que tentarão com todas as suas forças, acabar com estes desvios à Ética – Dignidade e Honestidade, que tanto mal tem feito à Democracia e tanto tem por certo desgostado todos aqueles que ainda acreditam que valeu a pena fazer a revolução.

Para que haja Democracia, um dos grandes pilares será sempre a justiça, e por muito que me custe constatar esta está doente.

Quantos e quantos casos carecem de justiça, e todos nós deveríamos lutar para que ela fosse efectiva pois, caso contrário, vingará a justiça popular, e muito mal encaminhado ficará este Portugal de Abril.

Agora que a história está escrita, há que não perder tempo, e caminhar para que os pequenos poderes instalados venham a ser vencidos, e consigamos ter um Portugal Livre e Digno.

Nós, que representamos nesta Assembleia o povo que em nós confiou, saibamos propor caminhos alternativos, e fiscalizar a acção de quem tem a obrigação de implementar as políticas.

Façamo-lo com dignidade, originalidade e responsabilidade e mereceremos o reconhecimento de quantos em nós confiaram.

Sejamos francos, e teremos de reconhecer que nem sempre as atitudes comportamentais dos políticos que nos governam na nossa querida cidade, mas não só, foram as melhores, pelo que há muito trabalho a fazer e muito caminho a corrigir.

Ninguém se deve sentir excluído desta luta, e se trabalhamos para construir o futuro, então teremos de chamar os mais jovens, esses que só historicamente conhecem a revolução de Abril de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

1974 e que provocou tantas mudanças, no sentido de os envolver na formação política para que, amanhã, possam assumir as suas responsabilidades nos destinos do País que amamos.

Com a sua irreverência juvenil, mas também com o seu conhecimento cada vez mais aprofundado, não poderão deixar de intervir e participar na luta política, a fim de dignificar e engrandecer PORTUGAL.

Não se abstenham de participar, quer pelo voto, quer pela acção política mais efectiva, pois só assim poderemos melhorar a nossa qualidade de vida, e lutar por um Portugal maior.

Vêm aí umas eleições Autárquicas extremamente importantes, não deixem de expressar o vosso pensamento de forma Livre e Democrática, e não receiem a mudança, pois tal como dizia o poeta: "O MUNDO é FEITO de MUDANÇAS".

O País necessita de vós, e Castelo Branco abraçará com entusiasmo o vosso contributo.

Assim, estabeleceremos uma DEMOCRACIA mais sólida, e daremos resposta às nossas necessidades e confortos.

Saibamos dia a dia construir a liberdade para que ela seja uma realidade.

Não faz sentido continuar a celebrar Abril, sem que lutemos para pôr a nu os nossos sonhos e anseios, para melhor podermos concretizar as nossas vidas.

Há dois anos, e na celebração do 45º aniversário do 25 de Abril já proclamava:

Está na hora de ouvir a juventude, a bem de PORTUGAL, a bem de CASTELO BRANCO.

DISSE.

Carina Sofia Filipe Caetano (CDU) – Começo por saudar a iniciativa da autarquia em assinalar este dia tão importante para todos nós, o dia 25 de Abril.

Um dia para lembrar o fim da ditadura fascista e para recordar o início de uma nova etapa a vida em democracia. É dia de assinalar, não só aquilo que terminou, mas o projeto que inaugurou, de luta pela Escola Pública de qualidade para todos, pelo Serviço Nacional de Saúde.

É importante recordar os valores de Abril, como a liberdade, a saúde pública para todos, o direito à educação e à cultura, as férias pagas, a protecção no emprego e desemprego e na doença.

Agora mais do que nunca, em plena pandemia reforçamos a importância do Serviço Nacional de Saúde, da escola pública e da protecção social, essenciais a todos nós.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Desta forma, dirijo uma saudação especial aos trabalhadores que prestam estes serviços de forma incansável e destemida.

Uma saudação especial aos trabalhadores do Serviço Nacional de Saúde que arriscam diariamente a sua vida em condições muitas vezes difíceis.

Uma saudação aos trabalhadores da nossa autarquia e das nossas freguesias que têm feito um trabalho incansável para que não falte nada à população mesmo expostos aos riscos. São responsáveis pelo abastecimento de águas, saneamento, resíduos sólidos urbanos, recolha limpeza do espaço público e a sua higienização.

Uma saudação aos trabalhadores dos contact centers da nossa cidade, muitos em teletrabalho e a prestar assistência aos filhos em simultâneo.

Uma saudação aos trabalhadores dos lares e a todos os trabalhadores em geral que têm resistido apesar das dificuldades laborais que se vêm confrontados.

Uma saudação aos albicastrenses que têm feito um enorme esforço para ficar em casa e têm sido exemplares no combate à propagação do vírus.

E uma saudação especial aos Capitães de Abril.

A Revolução de Abril constitui uma realização histórica do povo português, um acto de emancipação social e nacional.

O 25 de Abril de 1974, desencadeado pelo levantamento militar do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo seguido de um empolgante levantamento popular, transformou profundamente toda a realidade nacional. Culminando uma longa e heroica luta, pôs fim a 48 anos de ditadura fascista e realizou profundas transformações democráticas, restituiu a liberdade aos portugueses, consagrou direitos, impulsionou transformações económicas e sociais.

O Poder Local é parte integrante do regime democrático e do seu sistema de poder. É uma conquista que viu consagrada na Constituição da República os seus princípios. Um Poder Local amplamente participado, plural, colegial e democrático, dotado de uma efectiva autonomia administrativa e financeira.

A ampla participação popular e o intenso trabalho realizado pelas comissões administrativas, logo após o 25 de Abril, teve consagração com as primeiras eleições livres para os órgãos das autarquias locais, em dezembro de 1976. O Poder Local Democrático afirmou-se operando profundas transformações sociais e com importante intervenção na melhoria das condições de vida das populações e na superação de enormes carências, nalguns casos até, excedendo em larga medida as suas competências.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Comemorar Abril, relevando o que o poder local representa enquanto conquista desse momento ímpar da nossa história coletiva, exige que se lhe reconheça as condições para o exercício das suas atribuições e competências.

Não basta tecer elogios ao poder local sem que se lhe atribuam os meios indispensáveis à sua autonomia e os recursos para o pleno exercício das suas responsabilidades.

Não basta repetir loas à descentralização e, ao mesmo tempo, manter bloqueada a criação das regiões administrativas que, 45 anos depois de estar consagrada constitucionalmente, está por cumprir.

Não basta enaltecer a capacidade de realização das autarquias quando se tem em vista transferir competências sem meios financeiros correspondentes num processo que é, sobretudo, de desresponsabilização do Estado por funções que lhe competem e de transferência de encargos para as autarquias. Não basta falar das vantagens de proximidade quando se quer alijar responsabilidades centrais e, ao mesmo tempo, teimar em manter por repor e devolver ao povo as mais de mil freguesias liquidadas contra a vontade das populações.

As comemorações da Revolução de Abril, no ano em que se assinalam os 45 anos da Constituição da República, devem ser um momento para afirmar o Poder Local e o que ele representa de espaço de realização de direitos e aspirações populares. Um momento de afirmação da democracia, tanto mais atual quanto se desenham e se assumem abertamente projetos reacionários e antidemocráticos.

Comemorar Abril é também, nas atuais circunstâncias, fazer uma afirmação de confiança no futuro, mostrar que a vida pode e deve prosseguir criando todas as condições de prevenção e proteção, apontar o sentido de vivência coletiva, de partilha e de participação como indispensáveis à realização humana e à felicidade.

Comemorar Abril é também comemorar o PCP e o seu Centenário. Bem sabemos o contributo fundamental do PCP para que houvesse 25 de Abril.

José Manuel Pires Ribeiro (BE) - Foi nessa madrugada, “onde emergimos da noite e do silêncio” que nos libertámos de 48 negros anos em que a resposta para quase tudo era um não. Do analfabetismo, da pobreza, de uma guerra injusta, das desigualdades, da censura, da polícia política, do partido único.



Handwritten initials and a signature in blue ink.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Eu estava prestes a comemorar 20 anos de idade e sabia que o meu destino seria participar na guerra colonial.

Tomei consciência do peso da ditadura, a partir da farsa das eleições pseudodemocráticas de 1969, durante a chamada “primavera marcelista” que face a uma enorme contestação e pressão internacional ao regime vigente, permitiu a candidatura do Movimento Democrático Português/Comissão Democrática Eleitoral (MDP/CDE).

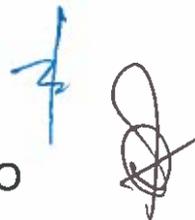
Lembro-me das reuniões clandestinas em Castelo Branco e no Fundão, da Assembleia de Castelo Branco inúmeras vezes visitada pela polícia, da prisão de alguns antifascistas do nosso concelho, dos interrogatórios, da apreensão do calendário de JOC, pelo simples facto de incluir o poema de Vinícius de Moraes “Operário em Construção”, das conversas em surdina e de ter partilhado a amizade de um jovem albicastrense já falecido, cujo pai tinha sido expulso do ensino público e preso em Peniche pela ditadura salazarista.

Foram tempos em que me apercebi:

- que nas escolas, os alunos e alunas estavam separados;
- do controlo exercido pela Mocidade Portuguesa sobre a juventude;
- dos comunicados contra a guerra colonial e propinas, emitidos por nós com meios rudimentares e com distribuição cheia de cuidados;
- que as mulheres só podiam votar se tivessem concluído o ensino secundário;
- que as mulheres não podiam viajar sozinhas para o estrangeiro, sem autorização do marido;
- que uma professora era obrigada a pedir autorização ao Estado para casar e provar com documentos, que o noivo recebia um salário superior ao dela;
- que as pessoas casadas pela igreja não se podiam divorciar;
- que as crianças nascidas de uma nova relação, posterior ao primeiro casamento, eram consideradas ilegítimas;
- que os salários pagos aos trabalhadores eram do livre arbítrio dos patrões;
- que muitos portugueses eram obrigados a emigrar para terem uma vida melhor;
- que o destino dos jovens era participar numa guerra colonial injusta ou então o exílio;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



- que a censura controlava a imprensa a que tínhamos acesso, cortando a informação que não agradava ao regime e que muitos livros e discos eram apreendidos e os que passavam no crivo, só eram adquiridos de forma clandestina;
- que a polícia estava sempre presente nas manifestações culturais não controladas pelo regime.

Celebramos o 25 de Abril, o dia em que acreditámos na mudança.

O preâmbulo da CRP diz: “A 25 de Abril de 1974, o Movimento das Forças Armadas, coroando a longa resistência do povo português e interpretando os seus sentimentos profundos, derrubou o regime fascista. Libertar Portugal da ditadura, da opressão e do colonialismo representou uma transformação revolucionária e o início de uma viragem histórica da sociedade portuguesa. A Revolução restituiu aos Portugueses os direitos e liberdades fundamentais”.

Num novo país em que pudéssemos viver sem mordanças e sem desigualdades, mas ... passaram 47 anos – quase tantos como a noite escura da ditadura – e se é verdade que se desenvolveu o país com grandes obras, que se universalizou o ensino, que construímos um serviço nacional de saúde para todos, que instituímos o salário mínimo nacional, a verdade é que as desigualdades se acentuaram, se delapidou a indústria, a pesca, a agricultura, a floresta, a ferrovia e vastos recursos naturais, a pobreza aumentou em muitos sectores da população, a corrupção instalou-se impunemente, com conivências a todos os níveis, minando a democracia e abrindo frestas para o florescer dos saudos do antigamente.

A política vigente até agora, tem privilegiado os grandes grupos económicos, em desfavor do desenvolvimento harmonioso do território e da salvaguarda de defesa dos nossos recursos naturais que continuam a ser, sistematicamente, violentados.

A discriminação mantém-se inalterável. A cunha continua a ser a senha de acesso a muitas oportunidades e o compadrio ou a subserviência permitem a partilha de migalhas. Persistem na sociedade e nas instituições, preocupantes manifestações de um visceral racismo estrutural, que priva os afrodescendentes, ciganos e outras comunidades racializadas, dos seus direitos fundamentais. A praga da violência doméstica é uma triste realidade no nosso país. A balança da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

justiça continua sem aferição, com os seus pratos em níveis diferentes para alguns sectores da sociedade.

Não aceitamos o modelo de normalidade estupidificante que nos querem impor e que é contrário aos princípios democráticos de debate das alternativas.

A mensagem de Abril continua bem viva.

A defesa dos seus valores continua a ser um imperativo para vivermos num país diferente, mais inclusivo, mais solidário, mais fraterno para todos os cidadãos.

Como diz o poeta:

E sempre que Abril aqui passar
Dou-lhe este farnel para o ajudar

E agora, porque estamos na celebração de uma das mais belas datas da história do nosso território, quero partilhar convosco um poema de um autor de Abril -José Mário Branco, que reflete sobre a nossa vida.

VIVA O 25 DE ABRIL

Do que um homem é capaz

Do que um homem é capaz?
As coisas que ele faz
Pra chegar aonde quer
É capaz de dar a vida
Pra levar de vencida
Uma razão de viver
A vida é como uma estrada
Que vai sendo traçada
Sem nunca arrepiar caminho



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

E quem pensa estar parado
Vai no sentido errado
A caminhar sozinho
Vejo gente cuja vida
Vai sendo consumida
Por miragens de poder
Agarrados a alguns ossos
No meio dos destroços
Do que nunca vão fazer
Vão poluindo o percurso
Com as sobras do discurso
Que lhes serviu pra abrir caminho
À custa das nossas utopias
Usurpam regalias
Pra consumir sozinhos
Com políticas concretas
Impõem essas metas
Que nos entram casa adentro
Como a trilateral
Com a treta liberal
E as virtudes do centro

No lugar da consciência
A lei da concorrência
Pisando tudo pelo caminho
Pra castrar a juventude
Mascaram de virtude
O querer vencer sozinho
Ficam cínicos brutais
Descendo cada vez mais
Pra subir cada vez menos



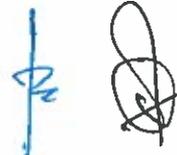
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



Quanto mais o mal se expande
Mais acham que ser grande
É lixar os mais pequenos
Quem escolher ser assim
Quando chegar ao fim
Vai ver que errou o seu caminho
Quando a vida é hipotecada
No fim não sobra nada
E acaba-se sozinho
Mesmo sendo os poderosos
Tão fracos e gulosos
Que precisam do poder
Mesmo havendo tanta gente
Pra quem é indiferente
Passar a vida a morrer
Há princípios e valores
Há sonhos e amores
Que sempre irão abrir caminho
E quem viver abraçado
Na vida que há ao lado
Não vai morrer sozinho
E quem morrer abraçado
À vida que há ao lado
Não vai viver sozinho

José Mário Branco.

Eliseu Matos Pereira (PSD) – Assinala-se hoje mais um Aniversário do 25 de Abril de 1974, uma data que tem o condão de nos recordar, todos os homens e mulheres que não perderam a esperança de lutar pelo futuro do nosso país e que, naquela quinta-feira de Abril saíram à rua sem medo e fizeram valer o seu direito a uma vida mais livre e digna.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Durante as últimas 4 décadas muitas foram as conquistas consolidadas, das quais destaco, o acesso à educação, aos cuidados de saúde, à proteção social, ao desenvolvimento da economia, à liberdade de circulação, e sobretudo no que concerne à liberdade de pensamento e de expressão.

Mas não nos podemos iludir. A democracia é uma construção política permanente, que exige de todos nós, um elevado sentido cívico. Nada nos é dado como adquirido. Mas tudo, em democracia, é possível! A liberdade não é uma realidade estática, pois o conceito de liberdade, só por si e que não se relacione entre conceitos como o da solidariedade, da responsabilidade, da igualdade de oportunidades, da justiça e do respeito pela liberdade do próximo, torna-se perigoso e egoísta. Para os mais cétricos, faço referência a alguns exemplos recentes, que a todos nos devem preocupar.

No último ano, todos tivemos a responsabilidade individual de entender e aceitar a suspensão de muitos dos direitos, liberdades e garantias, na sequência dos decretos de sucessivos estados de emergência, necessários no combate à pandemia COVID-19 que assolou toda a aldeia global. Faço alusão à realidade pandémica porque evidência o que perdemos, mesmo que temporariamente, mas que dávamos como adquirido. Mas também porque neste difícil equilíbrio entre os bens essenciais, por um lado, da saúde pública, por outro, dos direitos, liberdades e garantias individuais, nem sempre houve o discernimento para assegurar o bem-estar de todos os portugueses, materializado nas condições condignas da vida humana. Celebrar o 25 de Abril é também lutar por um Portugal mais justo e equilibrado, sob um ponto de vista social!

À escala global, o Português, António Guterres, Secretário-Geral da Organização das Nações Unidas, fez recentemente uma declaração cheia de substância, ao apelar, de forma sentida, para que o mecanismo de vacinação mundial de prevenção e combate à doença COVID-19 não fique refém dos países mais ricos, que estão em condições de vacinar rapidamente todas as suas populações, enquanto os seres humanos dos países mais pobres vêm-se privados do acesso a essa valência, que segundo a ciência, será o veículo mais eficaz para combater este flagelo, valorizando e defendendo assim, a vida humana dos mais desfavorecidos. Celebrar o 25 de Abril é também lutar pela igualdade de oportunidades, reforçar os laços de solidariedade e conferir à ação política a sua dimensão humanista.

Em Portugal, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa fez também, recentemente, um alerta. É urgente alcançar o entendimento necessário que possa travar, por via da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

criminalização, o enriquecimento ilícito da classe política. É um alerta que reporto da maior importância! Não podem os agentes políticos continuar a servir-se da política para enriquecer por via da corrupção. É o sentimento de impunidade que se destaca! É a desconfiança e injustiça que legitima os populismos extremistas! São os valores do estado democrático que ficam postos em causa! Celebrar o 25 de abril é também pugnar pela qualidade da nossa democracia.

No nosso concelho também assistimos, infelizmente, a vários sinais preocupantes, no que respeita à redução das liberdades. Num recente estudo realizado pela ACICB - Associação Comercial e Empresarial da Beira Baixa, tendo como base uma amostra bastante abrangente entre os seus associados e que espelha muito do que é o tecido económico do nosso concelho, podem-se retirar várias conclusões, mas tomo a liberdade de destacar duas mais preocupantes.

A primeira, é que “as consequências desta pandemia são catastróficas no que respeita ao pequeno comércio e, a segunda, é que os apoios não têm sido suficientes”.

Refere aquela associação que “os tempos que se avizinham serão muito difíceis, e se não existir um apoio forte, bem orientado e rápido ao comércio, estima que mais de 20% do tecido empresarial da nossa região não irá sobreviver a esta crise”.

Caberá à Câmara Municipal, na sua responsabilidade de decisão, e gozando de uma situação financeira robusta e estável, ser solidária e sensível com este cenário dramático. Impõe-se, como nunca, reforçar os apoios financeiros necessários, de forma a minimizar os danos, contribuindo assim eficazmente para a restituição da liberdade daqueles que resistem em dar continuidade aos seus negócios e ofícios. Recordamos que desde março de 2020, logo no início da pandemia, propusemos proactivamente várias medidas, como sendo a criação de um fundo de apoio ao tecido empresarial e comércio local do nosso concelho. É certo que estas nossas preocupações tiveram eco no Executivo Socialista. Mas, apenas, um ano depois! Infelizmente, somos levados a constatar que essa necessidade é bem real e que tudo o que foi desenvolvido até agora, se revela ainda insuficiente. É neste momento que a nossa economia local, necessita solidariamente de ajuda e apoio. Toda a capacidade financeira do município de nada servirá se não for responsabilmente disponibilizada a quem mais agora necessita. Celebrar o 25 de Abril é construir um Portugal mais solidário e onde ninguém fique para trás! É nunca esquecer que o terceiro D do Desenvolvimento é um objetivo permanente e exigente, mas indispensável.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Ainda no que respeita ao nosso concelho, assistimos a um despovoamento galopante e preocupante, nomeadamente nas nossas freguesias rurais. Consideramos ser necessário o reforço da liberdade das juntas de freguesia, em construírem os seus orçamentos de acordo com as suas características e necessidades, sendo esta uma alavanca privilegiada de desenvolvimento, caberá aos próximos presidentes de junta de freguesia que venham a ser eleitos, reivindicar a sua liberdade de apresentarem as suas opções, estas serão certamente as que melhor servirão as suas populações e não deverão continuar timidamente dependentes das opções indicadas pelo município. Celebrar o 25 de Abril é também lembrar que o municipalismo é uma das nossas maiores conquistas. Na consolidação da nossa democracia e do desenvolvimento regional e local. Celebrar o 25 de Abril é um exercício permanente de cidadania, entre outras coisas, ajustar o discurso nacional à realidade local. Neste contexto parece-me oportuno afirmar que aquilo que Castelo Branco exige a Lisboa é o que as nossas freguesias rurais ambicionam da Cidade de Castelo Branco. Celebrar o 25 de Abril é reafirmar a necessidade absoluta de um País equilibrado, claro que sim! Mas celebrar o 25 de Abril, aqui em Castelo Branco, na Assembleia Municipal, é também reivindicar um conjunto de políticas municipais que ditem de forma clara que o nosso Concelho está focado e empenhado na sua coesão social e territorial.

A conquista do 25 de Abril de 74, a sua efetivação a 25 de novembro de 75 e a sua manutenção no presente e no futuro depende de cada um de nós:

- Depende das forças de segurança e socorro, bem como de todos os profissionais de saúde, aqui representados, que a garantem através do seu trabalho e esforço extraordinários;
- Depende dos nossos agrupamentos de escolas e das instituições de ensino superior, aqui representados, que diariamente dão o seu melhor, na preparação dos jovens do presente para assegurar futuras gerações ganhadoras;
- Depende das entidades religiosas, que cuidam da fé e acolhem aqueles que as procuram.
- Depende dos empresários e empreendedores, aqui representados, e que com a sua coragem, criam riqueza, emprego e dinâmica no nosso concelho;
- Depende dos agentes políticos, de cuja vontade em assegurar a liberdade, não se avalia nos discursos ou nos cravos de lapela, mas antes na sua responsável atuação diária;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

- Depende dos órgãos de comunicação social, que produzem, ou devem produzir, informação credível e independente;

- Mas depende também e, sobretudo, da convicção, da vontade e da esperança de cada um de nós.

Bem hajam!

Leopoldo Martins Rodrigues (Presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco) – Aquela madrugada “linda e pura”, como referiu António Arnaut no seu poema 25 de Abril, mudou o curso das nossas vidas individuais e coletivas.

O 25 de Abril de 1974 constituiu a lufada de ar fresco que Portugal ansiava há quase 50 anos!

“Os cravos que irrompem das baionetas” apontavam para a necessidade de terminar com a ausência de liberdade de expressão num regime político totalitário e ditatorial, que utilizava todos os meios para reprimir aqueles que ousavam pensar e fazer diferente. “Os cravos que irrompem das baionetas” apontavam para a necessidade de terminar com um regime político que mantinha o país refém de uma guerra colonial, que ceifou a vida de tantos dos seus filhos, que deixou órfãos muitas das suas crianças, um regime político que ignorava a pobreza, a fome, a miséria e o pé descalço que abundavam nas nossas aldeias e nas nossas cidades.

Os capitães de abril, heróis da liberdade, souberam interpretar os sinais dos tempos e, habilmente, organizaram-se e derrubaram um regime político que durante décadas atrofiou o desenvolvimento de Portugal e colocou em causa o bem-estar dos portugueses.

Também de Castelo Branco tivemos homens que participaram nas movimentações que, 50 anos passados sob o teto da ditadura, restabeleciam a liberdade em Portugal através da Revolução de Abril. Estamos gratos a esses Albicastrenses que ajudaram a mudar o curso da HISTÓRIA e hoje nos permitem gritar LIBERDADE.

Mais do que isso estes homens e mulheres, inspirados por tantos outros que sofreram na pele a repressão da PIDE, sofreram com a tortura nas cadeias de Caxias, de Peniche ou do Tarrafal, abriram o alicerce para a construção de uma nova organização política: a democracia.

O 25 de abril de 1974 trouxe a Portugal e aos portugueses a esperança numa vida melhor, a esperança no desenvolvimento de um País mais igual e justo, onde homens e mulheres têm os mesmos deveres e obrigações, onde o nosso destino depende apenas da nossa vontade enquanto cidadãos e da nossa participação na vida pública.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Quase meio século passado de democracia podemos dizer, sem margem para dúvida, que hoje vivemos muito melhor do que nos tempos bafientos do regime salazarista.

Hoje temos saneamento básico, temos água canalizada, temos luz elétrica, acesso a uma educação e serviços de saúde de qualidade, fizemos estradas, temos mais e melhores formas para comunicar, melhorámos substancialmente as nossas qualificações, somos uma sociedade mais aberta à diversidade, tolerante a novas ideias, plural na interpretação da vontade dos nossos cidadãos.

Neste caminho da liberdade e da modernidade, um dos principais motores deste desenvolvimento do nosso país, foi o poder local. As autarquias, das mais pequenas às maiores, foram, talvez, a principal força motriz que potenciou o desenvolvimento das nossas terras, particularmente das do interior do país, como por exemplo Castelo Branco.

Castelo Branco é, aliás, um bom exemplo do que aconteceu entre 1974 e o tempo presente.

Foram muitos os autarcas, de diferentes quadrantes políticos, que nas assembleias e câmaras municipais, bem como nas assembleias e juntas de freguesia, depois do 25 de abril de 1974, souberam dar o seu melhor pelo progresso e bem-estar das nossas populações. A todos eles o nosso Bem-haja.

Como é natural, a ação de cada um deles deve ser sempre situada e enquadrada com as circunstâncias de cada momento, mas não poderia deixar de aqui mencionar, pela importância que teve, pelo projeto que liderou, pela visão estratégica de futuro que todos lhe reconhecemos, o presidente Joaquim Morão.

Joaquim Morão por muitos considerado um autarca modelo de Abril, soube, enquanto eleito do Partido Socialista, interpretar como nenhum outro as necessidades dos albicastrenses, aproveitando os fundos comunitários, resultado direto ou indireto da Revolução de Abril e da entrada de Portugal na União Europeia, como alavanca transformadora da nossa cidade e do nosso concelho.

O projeto político do Partido Socialista, por ele implementado, foi, sem margem para qualquer dúvida, uma das maiores referências para os autarcas seus contemporâneos.

Foi, efetivamente com o Partido Socialista que Castelo Branco se tornou uma cidade mais cosmopolita e apetecível para viver, estudar ou trabalhar. Foi o Partido Socialista que alavancou esse projeto coletivo de desenvolvimento para o concelho de Castelo Branco.

Não é o momento para elencar o conjunto de obras que os autarcas do Partido Socialista fizeram em Castelo Branco, porque esta marca é demasiado evidente para todos os albicastrenses.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO



Recordamos, contudo, a criação do novo centro coordenador de transportes, o centro de cultura contemporânea, onde hoje nos encontramos, a recuperação do cine teatro avenida, a renovação da própria Câmara Municipal, a expansão da zona industrial, o investimento na renovação da rede de abastecimento de água e de saneamento básico, o programa pólis, a defesa das nossas instituições de saúde, a defesa dos interesses de todos nós.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal, minhas senhoras e meus senhores.

O 25 de abril de 1974 deu-nos a possibilidade de podermos pensar e agir dentro de um quadro de liberdades e garantias que a constituição da República Portuguesa nos ofereceu a partir de 1976.

A nosso ver trouxe também mais responsabilidades, sobretudo para quem se encontra ao serviço de todos nós no exercício de cargos públicos.

Hoje, mais do que nunca, é preciso continuar a construir o 25 de Abril de 1974 com toda a transparência. É preciso dar continuidade àquela que foi e é a grande revolução das oportunidades para os portugueses e portuguesas e, naturalmente para os Albicastrenses.

A Revolução de Abril é sinónimo de cidadania, ética, moral e responsabilidade. São estes valores e princípios que devem guiar a ação de todos nós na procura por mais desenvolvimento, mais igualdade, mais justiça, mais coesão social e territorial.

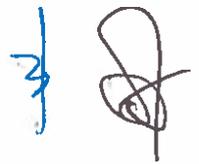
Abril exige luta permanente pelos valores e pelos princípios, exige elevação na política e na vida de cada um de nós, exige responsabilidade social e cívica, exige mais participação, exige que estejamos ao serviço do próximo e do bem-estar da comunidade.

Abril é futuro!

Abril exige que se olhe com seriedade e muita responsabilidade para os nossos jovens e para as oportunidades que lhes devemos saber proporcionar, porque isso também é cumprir os ideais de Abril!

Aproveitamos para, a este propósito, saudar de forma muito especial o João Patrício, militante da Juventude Socialista, que está presente nesta sessão solene comemorativa do 25 de abril em representação do Partido Socialista. Como muitos outros jovens da sua idade, o João Patrício é um aluno de excelência, que vê no exercício da ação política a oportunidade de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e de um país mais desenvolvido.

Na pessoa do João Patrício queremos saudar todos os jovens do nosso concelho e dizer-lhes que acreditamos neles, na sua vontade, na sua capacidade de trabalho, na sua força e inteligência, dizer-lhes que contamos com eles para a construir o seu e o nosso futuro.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

A Educação, o Serviço Nacional de Saúde, o Poder Local, entre outros, são conquistas de Abril que só fazem sentido se todos formos capazes de mobilizar, o melhor de cada um de nós em prol de um projeto coletivo para a sociedade portuguesa e, naturalmente, também para a comunidade albicastrense.

Enquanto herdeiros de ABRIL temos a responsabilidade de olhar, olhos nos olhos, os nossos concidadãos, interpretar os seus anseios e as suas necessidades, procurar soluções para os seus problemas.

Cabe-nos a todos a responsabilidade de pensar o futuro de Castelo Branco, o futuro de um território onde todos contam, independentemente de viverem na cidade ou em qualquer uma das localidades das suas outras freguesias.

O bem-estar daqueles e daquelas que aqui fazem a sua vida e que aqui criam os seus filhos deve ser o desígnio maior da nossa atividade.

Afinal, ABRIL abriu novas portas, criou novas oportunidades, diminuiu as desigualdades, fomentou a coesão, mas, ainda assim, continuamos a ter mais dificuldades em cumprir o espírito de ABRIL no interior de Portugal do que na praça do comércio em Lisboa.

É por isso preciso exigir mais e melhor porque todos somos portugueses de pleno direito!

Hoje como ontem o Partido Socialista continuará a pugnar pelo desenvolvimento das nossas terras, pelo bem-estar das nossas gentes, continuará a defender projetos políticos exequíveis onde o mais importante é o progresso e o desenvolvimento sustentável da nossa comunidade e o bem-estar dos nossos cidadãos.

No Partido Socialista não nos acomodamos perante as dificuldades, pelo contrário, sempre entendemos que quando se fecha uma porta, em regra, abre-se, pelo menos uma janela de oportunidade.

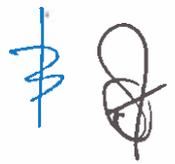
É esta vontade genuína que os albicastrenses podem esperar do Partido Socialista!

É preciso continuar a aprofundar os valores de Abril, o Partido Socialista fá-lo-á com toda a responsabilidade e transparência ao serviço de Castelo Branco e de todos os seus cidadãos.

Viva os albicastrenses!

Viva o 25 de Abril!

Viva Castelo Branco!



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Presidente da Câmara Municipal (Coronel José Augusto Alves) - Há precisamente 47 anos, na manhã do dia 25 de Abril, o país acordou para uma nova realidade, desconhecida para a grande maioria da população portuguesa.

Uns, porque a informação era escassa, os meios de comunicação social não chegavam à maior parte das localidades do nosso país e outros, pela sua tenra idade, não sabiam ou pouco sabiam sobre a realidade política e muitos, nem sequer estavam despertos para este acontecimento.

Há 47 anos a maior parte da população do nosso Portugal profundo, era inculta, muitos não sabiam ler nem escrever, o trabalho era essencialmente agrícola, em que as pessoas trabalhavam de sol a sol e falar ou opinar sobre política estava fora de questão; também pelas razões que todos conhecemos, o medo era muito.

Muitos filhos destas pessoas, estavam marcadas pelo peso do trabalho e com o sofrimento estampado no rosto, seguiam as pisadas dos pais, os pais necessitavam de braços para ajudar no labor do dia-a-dia e por isso mesmo, as gerações mais novas eram pouco escolarizadas.

Nas grandes cidades a realidade era um pouco diferente, o trabalho era essencialmente fabril e alguns pais já se preocupavam em dar um futuro melhor aos seus filhos e nesse sentido, alguns destes filhos iniciaram os seus estudos, nos Liceus e nas Escolas Industriais e Comerciais.

Naquela manhã a informação era pouca, e tardou a chegar aos sítios mais recônditos do nosso país e quando chegou, muitos não entenderam de imediato o que se estava a passar na capital, local onde se desenrolaram todos os acontecimentos, com a deposição do governo chefiado por Marcelo Caetano e em que as Forças Armadas tomaram o poder.

Estamos aqui hoje para evocar esta data e esses acontecimentos e podermos fazê-lo livremente, deve-se aos militares de Abril, que se empenharam para nos restituir a liberdade e a democracia.

Foi um dia memorável, tudo o que se passou até hoje é sobejamente conhecido da maioria dos presentes nesta evocação, mas muitos dos factos desconhecidos das gerações mais novas, não passaram por estes tempos difíceis e são as gerações mais velhas que têm a obrigação e o dever de não deixar cair no esquecimento e de lembrar aos mais jovens a importância desta data.

Nestes 47 anos que já levamos de democracia, uma democracia já adulta, em que o nosso país e nomeadamente o nosso concelho, à semelhança de tantos outros, evoluíram e mudaram para melhor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Há 47 anos as estradas que ligavam Castelo Branco á capital, eram sinuosas, com distâncias longas, hoje as duas cidades estão ligadas pela A23.

Também os comboios há 47 anos eram movidos por máquinas a vapor e a diesel, hoje as duas cidades estão ligadas por comboios elétricos.

E agora Castelo Branco reivindica a concretização do IC31, já anunciado pelo Governo que ligará Castelo Branco á Europa em linha com a centralidade ibérica.

Há 47 anos a nossa cidade resumia-se a duas ou três artérias principais e alguns bairros periféricos, a população era muito inferior á atual, a maior parte da população residia nas suas aldeias natais, pertencentes ao concelho, aí nasciam, cresciam, viviam e morriam.

Como já atrás referi o trabalho destas populações era essencialmente a agricultura, uma agricultura de subsistência. O tecido empresarial da nossa cidade era muito reduzido e estava nas mãos de duas ou três famílias mais abastadas da nossa cidade, podemos enumerar a Metalúrgica e a Auto Mecânica, o resto eram os serviços e um número reduzido de pequeno comércio.

Ao longo destes 47 anos assistimos ao êxodo das populações das aldeias, ou para o estrangeiro ou para as cidades. A construção civil teve um aumento exponencial e a nossa cidade e o nosso concelho de hoje, já nada tem a ver com a que atrás descrevi.

Aumentou o número de empresas, criou-se a zona industrial, aumentou-se o número de postos de trabalho, a população aumentou, no entanto, este aumento de população veio desequilibrar a população nas nossas aldeias que se encontram hoje desertificadas e envelhecidas.

Muitos foram os benefícios do 25 de Abril e muito temos que agradecer aos militares de abril, pois o Portugal de hoje já nada tem a ver com o Portugal do antes do 25 de Abril de 1974.

Os nossos idosos passaram a auferir de uma pensão, que até então não tinham, criou-se o Serviço Nacional de Saúde, a que todos tivemos direito de uma forma gratuita, e não podemos esquecer como era a assistência na doença da grande maioria da nossa população, a maior parte das pessoas nem sequer tinha acesso aos cuidados de saúde primários, a mortalidade infantil era significativa.

Veja o quão importante o SNS se tem revelado fundamental no combate a esta pandemia, que nos impede de vivermos a nossa democracia em pleno, pelos constrangimentos que todos conhecemos.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Hoje praticamente toda a população tem acesso a uma habitação condigna, com os bens essenciais como sejam, água canalizada, saneamento básico, eletricidade.

As nossas crianças passaram a ter acesso à educação e tal como diz Augusto Cury “Educar é semear com sabedoria e colher com paciência”, mas nós todos sabemos que antes do 25 de Abril a escolaridade no nosso país era muito baixa. Em Castelo Branco, tínhamos apenas a escolaridade até ao secundário, e duas escolas de ensino médio a escola do magistério primário que formou tantos e tantos professores e a escola de enfermagem de reconhecido mérito nacional.

Para que os nossos jovens pudessem ter acesso ao ensino superior tinham que rumar a Lisboa, Porto ou Coimbra, cidades onde se situavam as principais universidades. Quantos bons alunos ficaram pelo caminho, só pelo facto dos seus pais não terem suporte financeiro para poderem dar um curso superior aos seus filhos?

Hoje felizmente os nossos jovens, se for essa a sua opção, têm na nossa cidade o Instituto Politécnico, onde podem adquirir vários graus académicos sem terem que se deslocar para outras cidades, a criação dos Institutos Politécnicos foram uma mais-valia, para as regiões onde se inserem e esta também é uma conquista de abril.

A criação deste Instituto Politécnico em Castelo Branco permitiu que os jovens aqui prosseguissem os seus estudos e que aqui se fixassem, contribuindo assim, para o desenvolvimento económico da nossa cidade, pois criaram empregos tornando a cidade mais competitiva e empreendedora.

Assinalo o recente prémio da Região Empreendedora Europeia atribuído a Castelo Branco, iniciativa do Comité Europeu das Regiões, prémio que representa e reconhece todo o trabalho que temos vindo a desenvolver no que diz respeito ao empreendedorismo, e às decisões que favorecem o crescimento da nossa região.

O 25 de Abril permitiu-nos também abrir as portas ao mundo, mais nomeadamente à Europa.

A nossa entrada na União Europeia foi outro marco importante, não nos podemos esquecer que os fundos comunitários contribuíram para que o país se desenvolvesse e adquirisse um nível que nos igualou aos nossos congéneres europeus. E também aqui Castelo Branco se destaca, com a atração de fundos comunitários, cuja captação por parte da camara municipal tem potenciado o desenvolvimento do nosso concelho.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

Fazendo uma retrospectiva destes 47 anos, sobretudo ao nível local, poderemos afirmar que nem tudo certamente foi perfeito, ou poderia ter sido feito de maneira diferente, mas são sempre opções políticas.

O papel das autarquias hoje, também é bem diferente, e esse é mais um legado do 25 de Abril.

As autarquias hoje estão mais próximas do cidadão e por conseguinte agem mais atempadamente aos problemas das suas comunidades.

As autarquias hoje poderemos equipará-las a minis governos, antes do 25 de Abril o poder estava sobretudo centrado no “Terreiro do Paço”, hoje a descentralização de poderes, permite chegar às populações mais rapidamente, tanto ao nível da educação, da proteção civil, das infraestruturas, à economia e atração de novas empresas e por conseguinte ao aumento dos postos de trabalho, a ação social, tão importante em tempos de crise como a que estamos a passar, ao turismo, área onde a Câmara Municipal de Castelo Branco tem apostado fortemente.

Criámos a marca Castelo Branco, Bordar e Receber, que nos permite identificar como um todo coletivo, abrimos o Parque do Barrocal, parque que foi recentemente premiado na categoria de paisagem urbana, um dos maiores prémios de arquitetura, a nível mundial, à rede de museus, à nossa gastronomia e o nosso saber receber, quem nos visita e são muitas as atrações que têm proporcionado trazer visitantes ao nosso concelho, embora nestes últimos tempos infelizmente os visitantes não são tantos como gostaríamos, devido à pandemia que nos continua a assolar.

O 25 de Abril abre também o caminho para um novo paradigma, em Castelo Branco, na área da Cultura, com o surgimento do Conservatório Regional de Castelo Branco e mais recentemente, no Instituto Politécnico de Castelo Branco, a criação da Escola Superior de Artes Aplicadas, que se constituíram como grandes impulsionadores da formação e da difusão das artes, sem deixar de referir a Fábrica da Criatividade.

De realçar, as Casas de Cultura, em que uma geração de albicastrenses iniciou o seu contacto com dinâmicas culturais, com repercussões nos anos vindouros.

O Museu Francisco Tavares Proença Júnior vive um dos seus períodos mais significativos em termos de actividade e inscrição na comunidade.

A recuperação do Cine-Teatro Avenida, no final dos anos noventa, e a criação de uma série de espaços interpretativos e museológicos, a par de uma programação cultural muito dinâmica,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

tornam a cidade e o concelho muito mais cosmopolita e, simultaneamente, sensível à sua identidade, com a dinamização das mais diversas atividades, por um número muito significativo de Associações.

Os orçamentos para fazer face às transferências de competências que passaram para as Câmaras Municipais foram como é óbvio reforçados, todavia, são inferiores aos montantes que a Câmara Municipal afeta a cada uma dessas áreas.

Neste 25 de Abril de 2021, quarenta e sete anos depois do 25 de Abril de 1974, e com esta perturbação nas nossas vidas, em resultado da pandemia que teimosamente não nos deixa, embora vivamos um período de alguma acalmia nos números, mas da mesma forma em como não nos devemos resignar, devemos sim responsabilizarmo-nos, pelo futuro das novas gerações com que diariamente nos devemos comprometer, como políticos e como cidadãos.

Homenageamos os militares de abril, sendo alguns nascidos no nosso concelho, a lembrar o seu papel nacional, de cidadania, de abnegação, de determinação, como seja por exemplo Ramalho Eanes, Vasco Lourenço, sem esquecer muitos e muitos outros, menos ou mais anónimos, mas todos com esse ensinamento, na preservação dos valores de Abril, a democracia, a liberdade, a luta pela igualdade, a coragem, a solidariedade – são mesmo epígrafes fundamentais nos tempos que vivemos.

Que tão importante herança...

E como escreveu o poeta, Manuel Alegre:

Eu vi Abril por fora e Abril por dentro

vi o Abril que foi e Abril de agora

eu vi Abril em festa e Abril lamento

Abril como quem ri como quem chora.

Eu vi chorar Abril e Abril partir

vi o Abril de sim e Abril de não

Abril que já não é Abril por vir



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO

e como tudo o mais contradição.

Vi o Abril que ganha e Abril que perde

Abril que foi Abril e o que não foi

eu vi Abril de ser e de não ser.

Abril de Abril vestido (Abril tão verde)

Abril de Abril despido (Abril que dói)

Abril já feito. E ainda por fazer.

Bem hajam a todos!

Viva o 25 de Abril!

Não havendo mais intervenções, a sessão solene, prosseguiu com um momento musical.

CONCLUSÃO DA ATA

E, não havendo mais assuntos a tratar, foi pelo Presidente da Mesa encerrada a sessão, eram 11 horas, mandando que de tudo, para constar, se lavrasse a respetiva ata.

O Presidente da Assembleia Municipal,



O 1.º Secretário,